

envolvimento simultâneo de múltiplos docentes e não-docentes. A maioria dos alunos considerou esta metodologia de avaliação como adequada mas mais exigente do que outras formas de avaliação. A quase totalidade dos alunos aprovou a organização da avaliação.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2023.11.1181>

#124 HIF-1 α e citocinas pró-inflamatórias na periodontite e diabetes mellitus tipo 2

Laura Mariana Paulo Gouveia*, Ildete Luísa Ferreira, Daniela Marinho, Isabel Poires Baptista, Ana Cristina Rego

Faculdade Medicina da Universidade de Coimbra, CNG-Center for Neuroscience and Cell Biology - University of Coimbra, IIIUC-Institute for Interdisciplinary Research - University of Coimbra, Área de Medicina Dentária da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Objetivos: Este estudo teve como objetivo determinar os níveis de expressão do HIF-1 α e dos seus genes-alvo, nomeadamente o VEGF-A, Glut1 e ADM, assim como a expressão de citocinas pró-inflamatórias, IL-1& β ; e IL-18, associadas ao inflamassoma NLRP3 em células mononucleares de sangue periférico (PBMCs) de doentes com PDT, T2D e com as duas comorbilidades (PDT-T2D), comparativamente a indivíduos saudáveis (controlo). **Materiais e métodos:** Amostras de sangue venoso periférico foram recolhidas de doentes com PDT (n=10), T2D (n=7), PDT-T2D (n=10) e indivíduos saudáveis (n=8). Após o isolamento das PBMCs por gradiente de densidade, foram submetidas a extração de RNA e, em seguida, à conversão em cDNA. Por fim, quantificaram-se os níveis de mRNA através de PCR quantitativo em tempo-real. A correlação de Pearson foi utilizada para avaliar a presença de correlação entre as diferentes variáveis. **Resultados:** Os nossos dados mostraram uma diminuição dos níveis de mRNA de HIF-1 α e VEGF-A nos doentes PDT e uma diminuição dos níveis de mRNA de HIF-1 α nos doentes PDT-T2D, comparativamente aos T2D; observou-se também uma diminuição significativa nos níveis de expressão génica do Glut1 no grupo PDT-T2D, em comparação com o grupo PDT e T2D; adicionalmente, detetou-se um aumento dos níveis de mRNA da ADM nos participantes T2D e uma diminuição significativa entre os grupos T2D e PDT-T2D. A análise das citocinas pró-inflamatórias permitiu detetar um aumento nos níveis de expressão da pro-IL-1 β nos doentes T2D. A análise de correlação dos parâmetros investigados permitiu detetar uma correlação forte entre os níveis de mRNA de HIF-1 α com os do VEGF-A, ADM e pro-IL-1 β e uma correlação muito forte entre os níveis de mRNA da ADM e da pro-IL-1 β ; uma correlação moderada entre os níveis de mRNA da ADM e da pro-IL-1 β com a HbA1c; e uma correlação moderada negativa entre a expressão do HIF-1 α e do VEGF-A com os parâmetros periodontais CAL e PD. **Conclusões:** Com base nestes dados podemos concluir que os doentes com PDT apresentam uma diminuição da expressão génica tanto do HIF-1 α como do VEGF-A e, por outro lado, os doentes com T2D apresentam uma maior expressão da ADM e da pro-IL-1 β , o que pode sugerir mecanismos de atuação diferentes destas moléculas na PDT e na T2D.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2023.11.1182>

#125 O Efeito da Eritropoietina no Tratamento Periodontal Não Cirúrgico – revisão scoping

Inês Sá Pereira*, Marta Resende, José António Pereira, Luzia Mendes

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto



CrossMark

Objetivos: Diversas terapias têm sido testadas como coadjuvantes ao tratamento periodontal não cirúrgico (TpNC). No entanto, nenhuma se demonstrou clinicamente superior ao TpNC, per si. A presente revisão scoping pretende sintetizar a literatura existente sobre os potenciais benefícios do uso da eritropoietina como adjuvante no tratamento periodontal (EPO TpNC). **Materiais e métodos:** Para responder à questão de investigação ‘Será o uso adjuvante da eritropoietina no tratamento periodontal tecnicamente exequível e clinicamente eficaz?’, foi conduzida uma pesquisa sistemática nas bases de dados PubMed, Scopus, ScienceDirect e Cochrane, até 27 de fevereiro de 2023. Foram incluídos todos os artigos que avaliassem os efeitos da eritropoietina nos tecidos periodontais e na periodontite em português, inglês e espanhol. **Resultados:** De 119 artigos encontrados, 6 foram selecionados para análise (2 ensaios in vitro, 3 em animais e 1 RCT). Os resultados encontrados sugerem que a eritropoietina (EPO) regula a resposta imuno-inflamatória. Ao inibir citoquinas pró-inflamatórias e secretar citoquinas anti-inflamatórias reduz os níveis de lipopolissacáideos bacterianos e stress oxidativo, promovendo a homeostasia do periodonto. Recentemente, descobriram-se receptores específicos da EPO em células multipotentes fora do sistema hematopoietico. No tecido ósseo, a ligação da EPO a receptores específicos estimula a diferenciação osteoblástica e a expressão de mediadores osteogénicos e, indiretamente, atenua a reabsorção osteoclástica, mediando a remodelação óssea. A EPO também promove a angiogênese, evidenciada por um aumento significativo da taxa de proliferação e diferenciação celulares e da microcirculação capilar. Clinicamente, a administração local e sustentada da EPO na bolsa periodontal traduziu-se numa diminuição significativa dos índices gengivais e numa completa epiteliação da bolsa periodontal, resultado de uma melhoria significativa da profundidade de sondagem e do nível de inserção clínico. **Conclusões:** A EPO é biocompatível e biodegradável. Por favorecer o controlo da inflamação e a regeneração periodontal, apresenta-se como uma terapêutica coadjuvante do TpNC promissora. Contudo, devido ao reduzido número de estudos e à heterogeneidade de metodologias, a generalização dos resultados é limitada. A relevância clínica da EPO TpNC carece de mais ensaios clínicos randomizados de superioridade.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2023.11.1183>

#127 Comunicação entre clínicas e laboratórios na realização de esqueletos metálicos

Isabel Gomes *, Filipa Reis , Teresa Mendes, Luis Lopes

FMDUL



CrossMark

Objetivos: Avaliar a comunicação entre o médico dentista e o técnico de prótese dentária na confecção de uma estrutura de prótese parcial removível esquelética, na área metropolitana.